



FEVEREIRO 2024 - N. 16

BOLEIM

PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS



A VOZ DAS CRIANÇAS

INDIA
LÍBANO
NOVA CALEDÔNIA
MOÇAMBIQUE
GUINÉ-BISSAU

CONTEMPLAÇÃO
E MISSÃO



**CIRCULAR DE INFORMAÇÃO
MISSIONÁRIA
N.16 - FEVEREIRO 2024**

Editor: Pontifícia Obra Santa Infância
Via di Propaganda 1/c
00186 ROMA
vati176@poim.va

Director: Irmã Roberta Tremarelli, AMSS

Secretariado Internacional

Enrique H. Davelouis E
Erika Granzotto Basso
Irmã Maddalena Hoang Ngoc Khanh Thi, A.C.M
Sascha Paul Koster
Kathleen Mazio
Augustine G. Palayil
Matteo M. Piacentini

Redação: Secretariado Internacional

Capa, projecto gráfico e paginação:
Erika Granzotto Basso

Colaboraram nesta edição:

Enrique H. Davelouis E
Erika Granzotto Basso

Foto: Registro fotográfico Pontifícia Obra
Santa Infância, Direção Nacional Malta, Diocese
de Berhampur, Diocese Maronita de Batroun,
Arquidiocese de Nampula, Diocese de Bafatà

Foto de capa:

Arquidiocese de Los Angeles

NESTA EDIÇÃO

3 EDITORIAL

Irmã Roberta Tremarelli

4 CONTEMPLAÇÃO E MISSÃO

P. José María Calderón

Diretor Nacional das OMP na Espanha

10 A VOZ DAS CRIANÇAS A PARTIR DAS DIREÇÕES NACIONAIS MALTA

14 A VOZ DAS CRIANÇAS A PARTIR DAS DIOCESES

INDIA - DIOCESE DE BERHAMPUR

LÍBANO - DIOCESE MARONITA DE BATROUN

NOVA CALEDÔNIA - ARQUIDIOCESE DE NÚMEA

MOÇAMBIQUE - ARQUIDIOCESE DE NAMPULA

GUINÉ-BISSAU - DIOCESE DE BAFATÀ



Há cinco anos, recomeçou a publicação do Boletim do Secretariado Internacional da Pontifícia Obra da Santa Infância, com a finalidade de dar a conhecer as várias realidades das crianças e da Obra nas diferentes partes do mundo. Com efeito, é precisamente olhando para os outros, para as boas obras que eles realizam, que podemos encontrar o desejo e a alegria de proceder do mesmo modo, por uma Igreja cada vez mais missionária e por um maior protagonismo das crianças na obra de evangelização, exatamente como desejava D. Charles de Forbin-Janson. É desta maneira que o bem e a beleza se propagam, e é nisto que esperamos e por isso que nos esforçamos.

Este ano, o tema comum proposto às Direções nacionais das POM por este Secretariado Internacional é o da cooperação espiritual. Mediante o testemunho da própria vida cristã, a oração constante a favor das missões e a oferta dos próprios sacrifícios, unindo-os aos de Jesus para a salvação das crianças e do mundo, os jovens missionários cooperam para a missão da Igreja, cumprindo o mandato confiado por Jesus Ressuscitado aos seus discípulos, a cada um de nós.

É a cooperação espiritual que faz emergir o horizonte espiritual da evangelização, porque a oração é o coração da vida cristã e, portanto, da ação missionária. Oração entendida como relação íntima e pessoal com Deus, não simplesmente como palavras a pronunciar. O Papa Francisco afirma que “a oração é a via mestra para a santidade, que leva a viver a contemplação até no meio da ação”; assim seremos plenamente discípulos missionários, contemplativos em ação e ativos na contemplação. A nossa relação íntima com o Senhor reflete-se nos relacionamentos com as pessoas que nos circundam e também no nosso compromisso de todos os dias, seja ele qual for, sempre orientado para a glória de Deus e para a propagação do seu Reino de paz e de amor.

“Assim como os primeiros discípulos, não deixem de alimentar a vida e o apostolado com a Palavra de Deus, a Eucaristia e a oração. Com efeito, a missão, assim como a comunhão, é antes de mais nada um mistério da Graça. Não é obra nossa, mas de Deus; não a fazemos

sozinhos, mas movidos pelo Espírito e dóceis à sua ação. Missão e comunhão brotam da oração, são modeladas dia após dia pela escuta da Palavra de Deus - escuta feita na oração - e têm como finalidade última a salvação dos irmãos e das irmãs que o Senhor nos confia. Sem estes fundamentos, esvaziam-se e acabam por se reduzir a uma mera dimensão sociológica ou assistencial. E a Igreja não está interessada em prestar assistencialismo... Ajudar sim, mas antes de tudo evangelizar, dar testemunho: se prestarmos assistência, que ela derive do testemunho, não de métodos de tipo proselitista.” (Papa Francisco, Audiência aos membros da Conferência dos Institutos Missionários em Itália, 11 de maio de 2023)

Que alegria será para as crianças e os jovens, descobrir que o tema proposto pela Obra evoca o lema apresentado para este ano pelo Papa Francisco, em vista do próximo Jubileu: somos convidados a intensificar a oração e a aprofundar a amizade com Jesus, pois somente se Ele fizer parte da nossa vida poderemos partilhá-lo com os outros. É o vínculo que une e fortalece, ajudando-nos a compreender que todos nós somos membros da mesma Igreja, não compartimentos estanques.

Dos artigos que se seguem, espero que todos possam saborear a alegria e a beleza da fé católica, da solidariedade e da pertença à Igreja: é aquilo que põem em prática os mais jovens e quem acredita de modo convicto que eles representam não apenas o futuro, mas também o presente da Igreja e da sociedade.



IRMÃ ROBERTA TREMARELLI
Secretario General Pontifícia Obra Infância Missionária

CONTEMPLAÇÃO E MISSÃO

Desejo começar este artigo com dois textos do Papa, muito significativos para este tema:

O primeiro é de 11 de fevereiro de 2022, festa de Nossa Senhora de Lourdes. Nesse dia, escreveu uma carta a Dom Rino Fisichella, confiando-lhe a preparação e a organização do Jubileu que será celebrado em 2025. Quase na conclusão da carta, o Santo Padre escreve:

“Neste tempo de preparação, desde já me alegra pensar que se poderá dedicar o ano anterior ao evento jubilar, 2024, a uma grande «sinfonia» de oração. Oração, em primeiro lugar, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, escutá-lo e adorá-lo. Oração, depois, para agradecer a Deus tantos dons do seu amor por nós e louvar a sua obra na criação, que a todos compromete no respeito e numa ação concreta e responsável em prol da sua salvaguarda. Oração, ainda, como voz de «um só coração e uma só alma» (cf. At 4, 32), que se traduz na solidariedade e partilha do pão quotidiano. Oração, além disso, que permita a cada homem e mulher deste mundo dirigir-se ao único Deus, para lhe expressar tudo o que traz no segredo do coração. E oração como via mestra para a santidade, que leva a viver a contemplação inclusive no meio da ação. Em suma, um ano intenso de oração, em que os corações se abram para receber a abundância da graça, fazendo do «Pai-Nosso» – a



Giovanni da Milano, Cristo em casa de Marta e Maria, sécllo XIV, Santa Croce, Florença

oração que Jesus nos ensinou – o programa de vida de todos os seus discípulos”.

No verão passado, durante a recitação das vésperas na JMJ de Lisboa, Francisco dirigiu aos agentes pastorais as seguintes palavras:

“Apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm que a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor. Madre Teresa, envolvida em tantas coisas da vida, nunca deixou a adoração, mesmo nos momentos em que a sua fé vacilava, questionando-se se tudo aquilo era verdade ou não. Momento de escuridão, que também teve Teresinha do Menino Jesus. Então, na oração, vencemos a tentação de continuar com uma «pastoral nostálgica feita de lamentações.”

Às vezes, compara-se Marta com Maria... (Lc 10, 38-42) a primeira, trabalhadora nata, que se desdobra para servir; a segunda, aquela que descobriu a melhor parte, a contemplação, permanecendo aos pés do Senhor, à escuta da sua Palavra. Pode ser que haja pessoas que se



Diretor Nacional das OMP na Espanha



identifiquem com um destes dois polos... mas o normal, o lógico, é que se misturem... a ação é fruto de uma relação e a relação verifica-se na oração.

O lema que o Papa escolheu para o Dia Mundial das Missões do ano de 2023 é muito apropriado para falar de “contemplação e missão”. *“Corações ardentes, pés a caminho”*. É São Lucas (24, 13-35) que nos fala destes dois discípulos desanimados, sem entusiasmo, que regressam a casa com

a alma aos pés, pois viam como todas as suas esperanças se desvaeciam. Cristo, em quem tinham confiado e a quem tinham seguido... morrera e acabara de ser enterrado!

Mas Cristo fez-se presente diante deles... Jesus ressuscitado foi ao seu encontro e acompanhou-os ao longo desse caminho... falalhes, encoraja-os, repreende-os pela sua falta de fé e de confiança... e, quando querem dar-se conta... ardem com desejos de santidade, de vitória!



Os discípulos de Emaús
Joseph von Führich, 1837

O encontro com Cristo transforma a vida, dá sentido à nossa existência, até às nossas dores, contradições, sofrimentos... Este encontro não pode limitar-se a algo momentâneo, não é uma simples troca de olhares... cada dia, na medida em os anos passam, vejo que a religião cristã não é uma religião para fazer coisas boas... mas sim para as desejar!

Creio firmemente que o cristão é alguém que sente sede, que tem necessidade de Deus. Como aquela mulher que Jesus espera à beira do poço, quando vai tirar água, é o crente que lhe pede: dá-me um pouco desta água! Tenho necessidade, sinto-me como um mendigo da companhia de Deus, da sua compaixão, da sua misericórdia, do seu olhar, do seu sorriso.

O Papa proferiu algumas catequese preciosas sobre a evangelização, concluindo a terceira delas com estas palavras:

“Cada um de nós deve fazer-se «pobre dentro». Com aquela pobreza que faz dizer... «Senhor, preciso de perdão, preciso de ajuda, preciso de força.»

A pobreza que todos temos: tornar-se pobre dentro. Trata-se de superar qualquer pretensão de autossuficiência para compreender que se é necessitado de graça, e sempre necessitado d’Ele.

Se alguém me disser: *Padre, mas qual é a via mais breve para encontrar Jesus? Torna-*



te necessitado. Torna-te necessitado de graça, necessitado de perdão, necessitado e alegria. E Ele aproximar-se-á de ti”.

É impressionante... Desejo Deus, desejo a sua companhia, desejo a sua graça para realizar a obra que Ele próprio pensou para mim... .

Por isso, o Papa insiste que

“se olharmos para os seus dias [de Jesus], descritos nos Evangelhos, veremos que em primeiro lugar há intimidade com o Pai, a oração, por isso Jesus levanta-se cedo, quando ainda está escuro, e retira-se em áreas desertas para rezar (cf. Mc 1, 35; Lc 4, 42) para falar com o Pai. Todas as decisões e escolhas importantes são feitas depois de ter rezado (cf. Lc 6, 12; 9, 18). Precisamente nesta relação, na oração que o une ao Pai no Espírito, Jesus descobre o sentido do seu ser homem, da sua existência no mundo, pois Ele está em missão por nós, enviado pelo Pai para nós”.

Se quisermos beber da vida do Senhor, podemos interrogar-nos “: *“Imitamo-lo, bebendo das fontes da oração, para que o nosso coração esteja em sintonia com o seu? A intimidade com Ele é, como sugeria o bonito volume do abade Chautard, «a alma de todo o apostolado». O próprio Jesus disse claramente aos seus discípulos: «Sem mim nada podeis fazer!» (Jo 15, 5). Quem está com Jesus, descobre que o seu coração pastoral bate sempre por*



quantos estão perdidos, desviados, distantes”. Bonitas palavras de Francisco.

Em primeiro lugar, os missionários devem ser contemplativos. Na oração encontram o seu sustento e a sua força. Na sua mensagem para o Dia Mundial das Missões de 2023, o Papa falou também da Eucaristia. Se em Lisboa comentou a importância da adoração (recordemos que na JMJ há sempre um momento de adoração, uma vigília...), na sua mensagem do passado dia 22 de outubro diz-nos:

“O elemento decisivo que abre os olhos dos discípulos é a sequência de ações efetuadas por Jesus: tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e distribuiu-o a eles. São gestos comuns de qualquer chefe de família judia, mas realizados por Jesus Cristo com a graça do Espírito Santo renovam para os dois comensais o sinal da multiplicação dos pães e sobretudo da Eucaristia, o sacramento do Sacrifício da cruz. Mas, precisamente no momento em que reconhecem Jesus n’Aquele-que-partiu-o-pão, «Ele desapareceu da sua presença» (Lc 24, 31). Isto faz

compreender uma realidade essencial da nossa fé: Cristo que parte o pão, torna-se agora o Pão partido, partilhado com os discípulos e depois consumido por eles”.

A mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia, eis o momento de maior intimidade de Deus com o homem, do



homem com Deus... podemos viver sem luxos, sem ter todas as nossas necessidades cobertas... e, embora alguns não acreditem, podemos viver até sem smartphone! Mas será que podemos viver sem manter esta intimidade com Deus? Podemos prescindir da nossa relação pessoal com Aquele que nos ama tanto? Certamente, muitos se lembram daquele remédio para o estômago que o ainda jovem bispo Van Thuan pediu quando estava isolado no campo de concentração: um remédio que, sem dúvida, era para a sua dor e o seu sofrimento de estar separado do seu povo: o vinho que, na palma da sua mão, se transformava no sangue do Redentor.

Não podemos esquecer que nos referimos a missionários, homens e mulheres que anunciam a mensagem do Senhor: não se trata de aventureiros (embora tenham um pouco disto), nem de expatriados (enviados pelas suas organizações, para trabalhar fora da Espanha), nem de românticos altruístas... Corações ardentes recorda-nos que nos referimos a homens e mulheres apaixonados. Homens e mulheres que, como aqueles dois de Emaús, escutaram Jesus que lhes falava através da Sagrada Escritura e foram transformados.

São pessoas que se alimentaram da Palavra de Deus e, neste caso, a exemplo da Virgem Maria, “ruminaram-na” no seu coração (Lc 2, 19), chegando a identificar-se com ela. São cristãos... são homens de oração e de contemplação, que deixaram que o Espírito Santo os iluminasse com a sua força e o seu amor para os transformar em apóstolos, não de uma causa, não de uma teoria, não de uma ideologia, nem de uma doutrina... mas de uma Pessoa, de Jesus de Nazaré, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Muitos santos são representados com o peito que arde em chamas, como se do seu coração saíssem raios de luz e de vida... trata-se do amor de Deus, que Jesus veio trazer à terra e



que quer fazer arder no mundo inteiro. “*Não se nos abrasava o coração, quando íamos pelo caminho?*”, questionam-se os dois discípulos. Eis, pois, que a Palavra de Deus é viva e eficaz, sempre transformadora e, como o Espírito Santo, irriga a terra seca, cura o coração enfermo, lava as manchas, infunde calor de vida no gelo, doma o espírito indomável e guia quem se desvia do caminho (Sequência do Espírito Santo).

O missionário é um homem, uma mulher apaixonada. É alguém que descobriu que Deus vale a pena, que Deus, só Ele, basta... e decidiu levar a vida com Ele e para Ele. O coração do missionário tem algo de romântico, porque não mede as dificuldades nem os seus próprios limites. Tem o coração em chamas, porque confia em Deus que cuida dele e o atende, que põe na sua vontade profundos desejos de entrega e de serviço...

Portanto, devemos ser contemplativos, procurar ardentemente o encontro com o Senhor no dia a dia, como o faminto vai em busca do pão, como o alcoólatra precisa do vinho, como o namorado deseja o seu amor.

A oração, a intimidade com Deus, não nos afasta da realidade, das pessoas que nos são próximas, nem sequer daquelas que estão distantes... a verdadeira oração abre o nosso coração e a nossa mente ao mundo inteiro:

“Todos os dias, depois da oração, Jesus

consagra o seu dia inteiro ao anúncio do Reino de Deus, dedicando-o às pessoas, sobretudo aos mais pobres e frágeis, aos pecadores e aos enfermos (cf. Mc 1, 32-39). Em síntese, Jesus está em sintonia com o Pai na oração e depois está em sintonia com todas as pessoas para a missão, para a catequese, para ensinar o caminho do Reino de Deus.”

Refiro-me às duas paixões de que fala a Evangelii gaudium, a paixão por Cristo, a paixão pelo seu povo:

“Para ser evangelizadores com espírito é preciso desenvolver também o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte de uma alegria superior. A missão é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma paixão pelo seu povo. Quando paramos diante de Jesus crucificado, reconhecemos todo o seu amor que nos dignifica e sustenta, mas também lá, se não formos cegos, começamos a perceber que este olhar de Jesus se alonga e se dirige, cheio de afeto e ardor, a todo o seu povo.” (268)

É impressionante como as almas verdadeiramente contemplativas sentiam uma grande dor pelo sofrimento do seu povo, sentindo-se chamadas a oferecer totalmente a sua vida por aqueles que o Senhor tanto ama. A oração exige que saíamos de nós próprios, dos nossos egoísmos,

das nossas comodidades... a oração torna-nos conscientes da falta de Deus no mundo, na sociedade, nas famílias, no coração dos homens... No texto do Papa acima citado, Francisco menciona Madre Teresa como mulher

de ação, como fruto da sua vida de oração. No entanto, poderíamos dizer o mesmo de todos os santos. Santa Maravilhas de Jesus, carmelita descalça, em princípio “do ramo duro”, se me for permitido um gracejo... mas profundamente preocupada com os trabalhadores e as suas famílias de Getafe, para os quais instituiu uma cooperativa... E o que dizer de Teresa de Lisieux? Padroeira das missões, apesar de viver fechada no seu Carmelo, porque a sua vocação era o amor, e o amor... abrange tudo e todos...

Para dar fruto, devemos permanecer unidos a Ele (cf. Jo 15, 4-9). E esta união realiza-se através da oração quotidiana, particularmente na adoração, no permanecer em silêncio diante do Senhor, que está conosco na Eucaristia. Cultivando amorosamente esta comunhão com Cristo, o discípulo missionário pode tornar-se um místico em ação. Que o nosso coração anele sempre pela companhia de Jesus, suspirando conforme o ardente pedido dos dois

de Emaús, sobretudo ao entardecer: «Fica conosco, Senhor!» (cf. Lc 24, 29)” (Mensagem do Papa para o dia mundial das missões de 2023).

Com efeito, copio o Papa, afirmando que a



Santa Maravilhas de Jesus



Santa Teresa de Lisieux



Madre Teresa de Calcutá



primeira obra missionária é... a oração

Às vezes as pessoas dizem-me: “Padre, a única coisa que posso fazer é rezar...”. Não! Não podemos dizer que é a única coisa, como se fosse a última possibilidade, não, costumo dizer-lhes... é a melhor coisa que se pode fazer! A oração constitui o fundamento da missão... É Cristo que move o coração das pessoas. Rezar por alguém, a oração de intercessão, é o maior presente que podemos oferecer a quem amamos. Mediante a oração todos nós somos missionários, apoiamos a Igreja, os pastores, aqueles que sofrem... os missionários, os seus povos, as vocações missionárias.

Se não houver oração, como poderá a Igreja evangelizar?

Quem o compreende descobre que o tempo que dedicamos à ação missionária é simplesmente a continuação da contemplação. A nossa labuta transforma-se em oração. Como o Papa diz:

“Cristo que parte o pão torna-se agora o Pão partido, partilhado com os discípulos e, portanto, consumido por eles (...) E, por isso, cada discípulo missionário é chamado a ser, como Jesus e n’Ele, graças à ação do Espírito Santo, aquele que parte o pão e aquele que é Pão partido para o mundo.”

A nossa vida de amor a Deus é a vida de amor àqueles a quem fomos enviados, e oferecemos o que somos e o que temos.

Descobrimos com maior facilidade o que Deus faz em cada pessoa, somos capazes de ver que o próximo, que procuro levar a apaixonar-se por Deus, tem Deus no coração, e é o Senhor que facilita o seu caminho. O missionário que reza será o missionário que confia em Deus e na sua infinita misericórdia, que é capaz de ver como Deus ama aquela pessoa a quem procura abrir o horizonte da fé. Deste modo, a ação missionária transforma-se também em prece. Madre Teresa de Calcutá afirmava que tinha a sorte de tocar Cristo cada dia. Quando estava na capela, com Ele presente na Eucaristia, quando saía de casa

para a imensa labuta com os mais pobres dentre os pobres... naquelas pessoas via Cristo!

Nas Pontifícias Obras Missionárias insistimos muito sobre a cooperação espiritual. Não é a “consolação dos pobres”, ou seja, já que não podemos partir em missão, pelo menos rezamos! Não! As Pontifícias Obras Missionárias têm a responsabilidade de recordar que cada batizado é um discípulo-missionário, que todos nós, como um grande coro, devemos colaborar para o precioso concerto da evangelização e que a sinodalidade, de que tanto se fala neste período da história da Igreja, significa que cada um, segundo a sua vocação concreta, com o seu carisma específico, com os seus talentos e as suas capacidades, é chamado a ser missionário. A minha oração é o modo como sei que sou missionário. Com a oferta da cruz, o doente é missionário. É a participação missionária na tarefa missionária que sou chamado a viver.

Todos nós ajudamos a Igreja a cumprir o mandato do Senhor: “Ide pelo mundo inteiro” (Mc 16, 15). Nem todos podemos partir, nem todos temos esta vocação, mas todos nós temos a responsabilidade de fazer com que a Igreja cumpra este envio; uns, os missionários, indo às periferias; outros, os doentes e quantos padecem contrariedades, oferecendo a cruz, que é a do Senhor; todos, com a prece de intercessão, de louvor, de súplica... e cada um, com a consciência tranquila, e consciente de que ninguém é tão rico que não tenha necessidade, nem tão pobre que não possa ajudar, contribuindo com o seu óbolo, o seu dízimo, para sustentar a Igreja naqueles territórios.

MALTA

DIREÇÃO NACIONAL



O lema “As crianças ajudam as crianças” está presente nas escolas católicas de Malta há muitíssimos anos. Este programa oferece às crianças a oportunidade de dar a conhecer o amor de Jesus em todos os lugares.

A contribuição das crianças, tanto em Malta como no mundo inteiro, permite realizar projetos de educação, saúde e assistência no seio das comunidades mais pobres, ajudando as pessoas portadoras de deficiência, os refugiados, os órfãos e outras crianças marginalizadas.

Mediante tais projetos, estimulamos as crianças a ser criativas, a compreender que são capazes de ajudar os outros e a acreditar em si mesmas, ensinando-lhes que podem estar também à disposição de outras crianças no mundo, embora não fisicamente, colaborando com elas através

de iniciativas e atividades em que aumenta o seu conhecimento do Evangelho e oferecendo apoio mediante a oração.

Outra fonte de informação sobre o mundo missionário é o livrinho “Tfal Missjunarji”, redigido pelo pessoal da Direção nacional das POMs em Malta. Esta publicação destina-se a várias faixas etárias, com contos, jogos, concursos e cultura geral. Distribuído de maneira regular nas escolas locais, visa também ajudar as crianças a compreender a obra missionária levada a cabo no mundo inteiro.

Portanto, através de Missio Tfal, as crianças têm a oportunidade não apenas de conhecer as culturas internacionais nos países em desenvolvimento, mas inclusive de apreciar e dar graças pela própria cultura e por tudo aquilo que possuem.



Além disso, através de várias iniciativas, têm a possibilidade de agir e de se tornar protagonistas de uma mudança positiva, para responder às necessidades de outras crianças.

Em 2022 visitamos 34 escolas em Malta, alcançando aproximadamente 4.000 estudantes mediante atividades e momentos de oração.

CRIANÇAS E ESCOLAS

Ensinar e infundir o amor e os valores do Evangelho nas crianças permite-lhes crescer nos relacionamentos. Por isso, em 2022 a organização de eventos nas escolas foi um dos principais pontos salientes. Nas escolas foram organizadas algumas atividades e seminários para definir o significado do mundo da missão. Com a finalidade de contribuir para formar nos alunos boas qualidades, como a compaixão, o respeito e a gentileza para com as demais crianças. As atividades incluíram testemunhos de missionários, breves filmes sobre as crianças que vivem nos países asiáticos e africanos, concursos e workshops de artesanato. As crianças tiveram a possibilidade de participar de modo ativo nos eventos.

SESSÕES CULTURAIS NAS ESCOLAS

Dado que as nossas escolas se tornam cada vez mais multiculturais e multiconfessionais, achamos necessário organizar e aumentar o número destas sessões culturais nas escolas, e assim tivemos a oportunidade de aumentar também a presença nas escolas. Estas sessões são propostas tanto online como presencialmente. Sua finalidade consiste em divulgar o conhecimento de culturas e tradições dos diferentes países do mundo, criando deste modo a consciência de que podemos

aprender com quem quer que seja no mundo e que tal conhecimento pode ajudar as crianças a interagir umas com as outras, uma vez que as ajuda a conhecer um pouco da realidade do outro,

levando-as a empatizar e a compreender as dificuldades, e a contribuir para se tornar verdadeiros amigos.

Acreditamos que assim Missio Tfal consegue ensinar às crianças que podemos sempre aprender uns com os outros e que esta é uma maneira de ser missionário, isto é, pensar nos outros e desenvolver uma mentalidade altruísta até nas pequenas coisas, o que significa também propagar o Evangelho mediante o nosso estilo de vida e o nosso exemplo.

Nos primeiros seis meses do ano passado, realizamos cerca de 10 sessões online, subdivididas em 40 encontros que alcançaram aproximadamente 840

estudantes de várias escolas.

Durante o verão, participamos também em sessões escolares sobre o tema “Os heróis da terra unem-se”. Fizemo-lo em 14 escolas diferentes, com um total de 40 sessões que alcançaram cerca de 600 estudantes.

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO MISSIONÁRIA

Nas escolas locais foram distribuídos pequenos envelopes com a inscrição “Missio Tfal”. As crianças foram encorajadas a guardar uma parte da sua mesada ou a recolher pequenos donativos de amigos e familiares. Os fundos angariados



contribuíram para apoiar projetos nos países africanos e asiáticos com o seguinte lema: “Crianças ajudam crianças”. Como sempre, a campanha dos envelopes teve grande sucesso, não só para a angariação de fundos, mas também tornar as crianças conscientes das necessidades do próximo.

SOCKTOBER

No mês de outubro a Direção nacional, visando promover e educar as crianças sobre as culturas dos países de missão, introduziu uma nova atividade: a iniciativa Socktober, ou seja, um jogo de futebol em que se usa uma bola feita de pano. Nos países africanos as crianças não dispõem de meios para comprar uma bola normal; assim, muitas vezes fazem uma de pano para jogar. As crianças que participaram nesta atividade divertiram-se muito e compreenderam também que a promoção de atividades físicas e de hábitos saudáveis é possível até com o recurso a coisas mínimas.

VISITAS E CAMPANHAS ESCOLARES

Nossas visitas às escolas tornam-se cada vez mais populares e contam também com a participação em assembleias escolares, aptas para promover a campanha missionária escolar. Este ano concentramo-nos sobretudo na Etiópia, dado que a campanha missionária foi a favor do Centro Emdibir, na Etiópia, onde ajudamos o padre Habte a construir uma fazenda onde instituir um centro de criação de cabras e fornecer leite às famílias mais necessitadas. As cabras são animais comuns na Etiópia e a sua carne é consumida em todo o



país, mas muitos agricultores desconhecem os benefícios do seu leite, que é mais nutritivo do que o leite de vaca. Além disso, as cabras são mais baratas do que as vacas e mais resistentes ao clima árido e seco. O leite de cabra pode ser utilizado diretamente como leite ou transformado em alimentos como queijo e manteiga. Com a campanha para a arrecadação missionária, apoiamos o funcionamento desta fazenda, ajudando a comprar cabras, alimentos para os animais e remédios veterinários para o centro, mas também contribuindo para a construção de barracões destinados ao seu abrigo.

A apresentação do projeto foi ocasião para explicar os problemas hídricos nessas áreas e o modo como as crianças vão em busca de água depois da escola, explicando que às vezes devem caminhar quase 45 minutos para chegar ao poço ou ao pântano do qual tirá-la. Além disso, por vezes, a água do pântano faz mal para a sua saúde, porque se trata de água cheia de bactérias. Mostramos aos estudantes também como vivem as pessoas na África durante o período das monções, explicando-lhes como elas perdem a casa e como, uma vez passada a monção, se instalam em áreas secas, construindo as suas cabanas e semeando novas colheitas. Aquelas pessoas ensinam-





nos que a vida é preciosa e nunca devemos desistir. Falamos também a respeito do café e da sua origem na Etiópia, contando a lenda do pastor que descobriu o café, e os estudantes gostaram muito da narração. Com algumas escolas, também tocamos tambores, instrumento tradicional da Etiópia.

Além destas sessões, ocupamo-nos também de outras atividades.

Com as crianças mais novas, construímos recipientes usando xícaras de café para depois utilizar como porta-lápis e para lhes recordar as dificuldades que aquelas pessoas devem enfrentar devido às monções, a distância que devem caminhar para encontrar água e também que nem todas as crianças têm a sorte de poder ir à escola.

Com os estudantes mais velhos, construímos algumas cabanas; pequenas cabanas de papelão e pratos de papel, encorajando-os a fazer desenhos coloridos no papelão, preferivelmente simétricos, para se assemelhar às cabanas das tribos Indebele, na África do Sul. Em seguida, grampeamos o papelão, conferindo-lhe a forma de um cilindro, fazendo a parte superior com um prato de papel. Os estudantes coloriram os pratos, moldando-os depois em forma de cone e colando-os ao cilindro com fita adesiva. No final, o prato foi cortado ao redor para dar um efeito mais realista.

Conhecer as diferentes culturas ajuda-nos a comunicar, a relacionar-nos e a compreender o contexto e as exigências dos vários países. Leva-nos a viver em harmonia com os outros e, assim, a viver o Evangelho.

Dado que as escolas em Malta se tornam cada vez mais diversificadas, e considerando a presença de estudantes estrangeiros, chegou a hora de trabalhar mais pelos Dias Mundiais da Diversidade, para despertar a consciência acerca das diferentes culturas presentes em Malta. Trabalharemos mais pela promoção



de encontros de fé, para dar aos estudantes das escolas secundárias a oportunidade de se relacionar uns com os outros e de conhecer as respectivas realidades, também no contexto da fé. É assim que, entre os estudantes, se fortalecerão a compreensão, a verdadeira amizade e o espírito missionário, ajudando-os também no futuro, quando estudarem nas universidades e trabalharem no fora do país.

É nisto que consiste viver o Evangelho e deste modo, juntos, poderemos verdadeiramente criar um mundo melhor.

Nancy Camilleri
coordenadora de Missio Tfal
Robert Farrugia
responsável pela comunicação



INDIA

DIOCESE DE BERHAMPUR

DISTRITO DE ODISHA

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NA FÉ PARÓQUIA DE SANTA TERESA DO MENINO JESUS - KOTTAMA

Após a sua Ressurreição, o Senhor Jesus Cristo deu aos apóstolos um último mandato: “Fazei discípulos de todas as nações, ensinando-as a observar tudo o que vos prescrevi”. É deste modo que Jesus quer que a “Boa Nova” do amor de Deus alcance cada pessoa, de tal maneira que juntos possamos tornar-nos um só povo de Deus. Hoje, à “Boa Nova” chamamos Evangelho, ao “Povo de Deus”, Igreja, e à missão de ensinar e fazer discípulos de todas as nações, catequese, que significa “ensinar em viva voz”. O catequista é uma pessoa chamada a cumprir esta missão pelo Espírito Santo e, para os católicos, isto significa todos nós. Todos nós somos chamados a proclamar a “Boa Nova” mediante o nosso estilo de vida. Os primeiros e principais catequistas na vida de cada criança são os seus pais. Os pais são a fonte fundamental da formação dos seus filhos na fé. A educação das crianças na fé ajuda os pais nos seus esforços para educar o próprio filho na fé católica romana, a fim de que se torne um discípulo de Cristo.

Com a ajuda da Pontifícia Obra da Santa Infância



e a contribuição local da diocese, realizou-se um programa de educação na fé em cada paróquia para oferecer aos mais jovens a oportunidade de encontrar Cristo na sua vida, através de instruções, oração, serviço e participação na liturgia. Em cada lição o programa didático recorre às Escrituras, à Tradição da Igreja, à oração e à arte sacra.

A educação na fé a nível paroquial tem um impacto na vida moral das crianças. Os encontros realizam-se aos domingos e os pais são convidados a participar na Missa em família, no momento que mais lhes convém. Eles participam regularmente no culto litúrgico e sacramental, rezando sozinhos e em comunhão com a Igreja. Nosso programa de educação religiosa também abrange também um componente de “escola doméstica”, em família. Os pais são convidados a recitar a prece noturna com os seus filhos em casa e a pedir aos seus filhos que estejam presentes nos momentos de oração organizados em várias casas, e não apenas na própria casa. A educação na fé católica a nível



de paróquia e de aldeia fortalece as relações familiares e ajuda as crianças a aprender, olhando para a fé modelada pelos seus pais e experimentando a alegria de ajudar os outros através do serviço cristão.

EDUCAÇÃO CATÓLICA PARA CRIANÇAS – PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO DE PRÉ-ADOLESCENTES DE 13 E 14 ANOS CATEDRAL REINHA DAS MISSÕES

A primeira fase da adolescência pode ser um período difícil, tanto para as crianças como para os pais. Os pais sentem-se muitas vezes despreparados e veem a idade dos 10 aos 14 anos como um período que simplesmente deve “passar”. Todavia, os anos da pré-adolescência podem influenciar imensamente o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Para os pais tornou-se um desafio, pois não é fácil educar um jovem adolescente. Os adolescentes são distraídos por muitas influências externas, que complicam os esforços envidados pelos pais. O cansaço, a ansiedade, a falta de apoio e os recursos limitados tornam difícil ser tudo aquilo que gostariam de ser para os seus filhos. No entanto, prescindindo dos desafios, a Diocese católica romana de Berhampur compartilha um objetivo: fazer o melhor que pode na formação periódica dos pré-adolescentes em âmbito paroquial e diocesano, mediante seminários e cursos de formação, com a finalidade de permitir e encorajar as metas e os objetivos da vida humana através da fé e da obediência, que conferem valor e dignidade à sociedade.

Graças à contribuição da Pontifícia Obra da Santa Infância, a Diocese conseguiu organizar um seminário e a formação a vários níveis. Foi uma alegria ver as crianças aproximar-se da aprendizagem e interessar-se pelos programas de sensibilização. Durante a sessão de formação, as crianças receberam dados introdutórios sobre o crescimento físico, espiritual e psicológico, no respeito pelos valores sociais e pela dignidade. As paróquias estavam muito interessadas em consultar os pais para dar apoios periódicos ao grupo de pré-adolescentes. É bom ver as crianças crescer positivamente, tomando iniciativas nas atividades organizadas pela igreja, tais como a Santa Infância, as lições dominicais, a devoção a Maria (Santo Rosário), as preces em família e a aprendizagem das orações para receber a Sagrada Comunhão e o Sacramento da Confirmação.

P. Suresh Chandra Nayak



LÍBANO

DIOCESE MARONITA DE BATROUN

“PORQUE TE AMO, VENHO A TI”

**MANUAL DE PREPARAÇÃO PARA A
PRIMEIRA COMUNHÃO EM BATROUN**



A maior parte dos pais espera que os seus filhos atinjam os oito anos de idade para começar a preparar-se para a missa da primeira Comunhão. Esta ocasião é importante não só para a criança, mas também para toda a família, que se reúne com o padrinho e a madrinha para partilhar a alegria de ver o próprio filho receber Jesus na Sagrada Eucaristia.

No que diz respeito às nossas seis paróquias, que fazem parte do setor pastoral denominado “Encontro e Diálogo”, na diocese maronita de Batroun (Norte do Líbano), foi criado um campo de trabalho coletivo que reuniu uma dezena de voluntários, entre os quais sacerdotes e leigos, para preparar a primeira Comunhão, promovendo cada vez um encontro numa das seis paróquias.

O MANUAL

Para tornar estes encontros atraentes e não tediosos, criamos um manual de catequese para uma boa preparação da primeira Comunhão, intitulado “Porque te amo, venho a Ti”. O nosso percurso começa mediante um primeiro encontro e, depois de uma animada apresentação dos participantes, distribuímos às crianças um roteiro

com 13 estações, simbolizando o caminho que percorreremos com Jesus durante o ano. Em geral precisamos de uma mochila de viagem, que realizamos e distribuimos a todas as crianças, com um livrinho de orações que depois cada criança pode consultar em qualquer momento e escolher uma prece, sozinha ou acompanhada pela família. Este livrinho contém as principais orações: o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Credo, o Angelus, a oração da reconciliação, os dez mandamentos de Deus... Além disso, no fim do livrinho, colocamos dois cartões, o primeiro a ser preenchido pela criança e pelos seus pais, para os ajudar a fazer um bom acompanhamento semanal, e o outro cartão, preenchido pela criança e assinado pelo sacerdote no final da missa dominical.

A mochila contém uma pequena garrafa de água vazia. Durante o seu percurso de preparação, cada criança deve enchê-la com gotas de água, que na realidade são apenas cristais de plástico que o monitor do grupo distribui como recompensa à criança por cada esforço feito, ou por uma boa ação levada a cabo, ou ainda por uma tarefa que ela tiver completado em casa.

A criança recebe



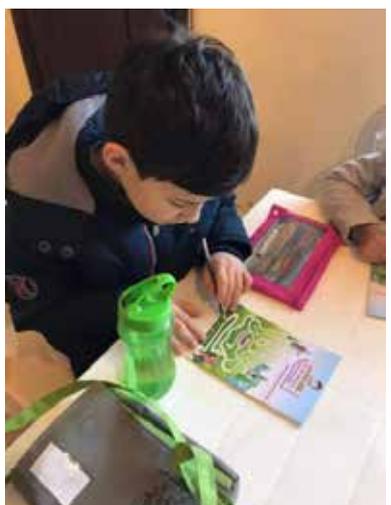


13 fichas de catequese: cada encontro tem o seu próprio título e é acompanhado por filmes e técnicas de aprendizagem, e contém os seguintes temas:

1. A Criação;
2. A Santíssima Trindade;
3. A Encarnação numa família terrena;
4. A Bíblia Sagrada e os Dez Mandamentos de Deus;
5. Obra de Misericórdia;
6. A Morte e a Ressurreição;
7. O Espírito Santo;
8. Os sete sacramentos da Igreja;
9. O sacramento da reconciliação;
10. O sacramento da Eucaristia;
11. As diferentes partes da missa, em conformidade com a narração dos dois discípulos de Emaús.

Além disso, há dois anexos: os segmentos da arquitetura da igreja e os nomes dos objetos litúrgicos sagrados, utilizados durante a missa. No que se refere às duas últimas reuniões, realizam-se em companhia da família; uma consiste em interpretar a missa, os paramentos do celebrante durante a missa; e a outra consiste em fazer uma celebração penitencial com a família e com os padrinhos e as madrinhas, a fim de que a criança se confesse pela primeira vez, durante um momento de oração com hinos e breves orações. Os animadores voluntários das paróquias, preparados em cursos de formação durante o ano, consultam o “livro do professor” de 96 páginas, que contém todos os pormenores dos encontros, assim como as respostas aos exercícios.

No que diz respeito aos suportes audiovisuais, preparamos 10 filmes, cada um com 10 minutos de duração, em árabe. Cada filme é uma introdução ao tema que queremos compartilhar, e alguns deles foram traduzidos, rodados ou produzidos por uma equipe especializada em meios audiovisuais.



Com efeito, este livrinho ajudou-nos a superar muitas dificuldades, facilitando-nos a preparação das crianças, graças à sua diversidade, aos desenhos realizados por um artista libanês, e aos jogos e exercícios, porque assim as crianças não se aborrecem.

Este ano, o nosso projeto consiste em traduzir o livrinho em francês e inglês, para ajudar as nossas crianças que estudam em escolas públicas e não conhecem a língua árabe

O JOGO EM FAMÍLIA

A nossa equipe prepara também um jogo em família em que as crianças, a partir das perguntas e respostas, com as suas famílias e amigos, através de brincadeiras, reveem tudo o que aprenderam durante os encontros de educação cristã.

Com a crise econômica que as nossas crianças conheceram até hoje, a qual afetou tanto a sua psicologia como os seus comportamentos, talvez atrasando o seu progresso escolar e social, e devido à pandemia do Coronavírus que as obrigou a ficar fechadas em casa, e recentemente na nossa pátria, que nos últimos tempos enfrenta desafios graves e perigosos, este livro devia ser um sinal de esperança, um meio para pacificar o espírito, viver com Jesus e preparar-se para o receber no sacramento da Eucaristia, sem pressão e sem ter a sensação de que se trata de um encontro obrigatório em que a criança é vigorosamente forçada a participar.

P. Elie Saadé

*Responsável pelo setor paroquial
“Encontro e Diálogo”*



No ano passado, vivi uma experiência original na preparação para a minha primeira Comunhão. Todo o manual de que dispúnhamos foi fácil, e ajudou-me a ter um conhecimento e uma relação profunda com Cristo, de maneira divertida e criativa.

Além disso, durante os nossos 13 encontros de preparação, fiz novas amizades

Sara Khairallah

Durante a preparação da minha primeira Comunhão, o livro foi útil e, ao mesmo tempo, divertido. Ele está cheio de desenhos coloridos e de explicações claras sobre a primeira Comunhão

Edwin Baz



Gostaria de agradecer a toda a equipe que nos preparou para receber a primeira Comunhão. Foi uma boa ideia conhecer novos amigos, tanto de Jrane como dos povoados vizinhos. Todos os sábados eu enchia-me de entusiasmo em vista de aprender a boa nova de Jesus através de jogos de grupo. Isto impeliu-me cada vez mais a participar na missa todos os domingos.

Foi um ano extraordinário, que nunca esquecerei

Rayan Elias



NOVA CALEDÔNIA

ARQUIDIOCESE DE NUMEA



Tal como o mundo inteiro, também a Nova Caledônia sofreu os efeitos desastrosos da Codiv-19 e as suas consequências ainda se sentem.

Na Nova Caledônia, a situação evolui lentamente, influenciada pelo mundo moderno. As estruturas tradicionais mantêm-se sobretudo nas ilhas e nas tribos. Ainda se reflete sobre o modo como a independência e a autonomia serão implementadas. Portanto, a questão está ainda pendente. Esta situação torna muito aleatórios os investimentos no país. Dá-se ênfase à vivência da coletividade, mas ainda deve ser definido o modo de o fazer. Hoje, as crianças são praticamente todas escolarizadas, graças ao serviço de transportes escolares. No plano religioso, grande parte das crianças é catequizada, quer nos centros escolares, quer nas paróquias, tribos ou bairros.

Muitas pessoas dedicam parte do tempo livre para assegurar esta educação. Todavia, começa-se a sentir que cada vez mais pais hesitam em inscrever os seus filhos nos cursos de catecismo e em permitir que os frequentem regularmente. As celebrações da comunhão e da confirmação seguem o ritmo normal nas paróquias, mas demasiadas crianças não recebem qualquer formação religiosa em casa. Em muitos casos, os pais enviam os filhos às lições de catequese para receber os sacramentos de iniciação, porque faz parte da tradição, e depois abandonam toda a prática.

De dois em dois anos, realiza-se o chamado “Festival da Fé”, um encontro de todos os catequistas da Nova Caledônia. Este encontro realiza-se numa escola, durante o período de férias. No ano de 2023 realizou-se em dois lugares, para reunir o maior número possível de

catequistas: o primeiro nas ilhas, e o segundo no Norte da Grande Terra. Este ano, o importante Encontro de Téné teve lugar sobre o tema “O Verbo fez-se carne e habitou entre nós”, reunindo várias centenas de jovens, felizes por se encontrar, porque se trata sempre de momentos de alegria e de renovação. O tema para 2024 será o seguinte: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus a minha complacência. Escutai-o!” (Mt 3, 17).

DIA MUNDIAL DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA

O Dia Mundial da Infância Missionária, organizado todos os anos, é marcado pelas visitas das crianças aos idosos, ocasiões em que cânticos e danças infundem alegria no seu coração.

ENCONTROS ANUAIS

Os encontros anuais de seis dias com várias centenas de jovens, a que chamamos “Encontros de Téné”, inserem-se no âmbito da sua formação religiosa. Estes encontros têm como objetivo abrir o espírito e o coração dos jovens às necessidades das pessoas que os circundam ou das paróquias.

A Coleta para a Infância Missionária: na diocese, a coleta pela Infância Missionária é inserida na campanha da Quaresma – as ações desempenhadas pelas crianças são atribuídas ao trabalho da Infância Missionária.

*Dom Michel Marie Calvet
Arzobispo de Numea*

MOÇAMBIQUE

DIOCESE DE NAMPULA



A Arquidiocese de Nampula encontra-se em crescimento. As crianças na maioria vivem numa situação de pobreza. Há relato de casos de casamentos prematuros. Ainda prevalece a não valorização do papel da criança nascituros. A Igreja tem trabalhando para educação das crianças. Os pais não tem levado seus filhos a escola em muitos casos sobretudo nas zonas rurais que privilegia agricultura. Na Arquidiocese tivemos formação dobre proteção de menores. Existe o despertar de consciência em grande escala nos centros urbanos para a formação crista das crianças. Cresce o número de crianças batizada e a frequentar a catequese nas varias comunidades.

Na nossa Arquidiocese celebra-se o dia anual de Infancia missionaria na Epifania. Noa nossas paróquias existem grupos paroquiais de Infancia missionaria com um coordenador, assessores. Temos nos regiões pastorais um trabalho de implantação da IAM nas paróquias. A Arquidiocese tem um director diocesano da IAM que trabalha em estreita ligação com as paróquias e a coordenação da pastoral.

Su Exc.Mons. Inácio Saúre, I.M.C.
Obispo de Nampula



NATAL

As crianças celebraram de forma geral o natal nas suas paróquias, com os pais, assessores e as equipas missionárias. Agradecemos neste sentido o envolvimento de todos para a celebração do Natal nas Paróquias em que a IAM esta implantada e urge o desafio de implantação da Santa Infância Missionária em todas as Paróquias.

Durante este período, Epifania do Senhor dia da Infância Missionária foi celebrada nas comunidades lembrando os nossos padroeiros Francisco e Teresinha e sublinhando o seu papel na missão da evangelização.

FORMAÇÕES DOS ASSESSORES

Ao longo do ano de 2021 a 2023 tivemos várias formações dos assessores nas regiões pastorais da Cidade de Nampula, Região pastoral de Angoche, Iapala e na Paróquia de Mecuburi. As Paróquias também nos seus planos específicos privilegiaram a formação dos novos assessores, envolvimento dos pais paróquias.

Queremos destacar também a formação Bíblica de todos assessores da região pastoral da cidade, realizada na Paróquia de Santa Maria com intuito de munir os assessores com conhecimentos essenciais da Bíblia para serem capazes de ajudar as crianças nas paróquias a conhecer também a Bíblia.

MAIO - A PEREGRINAÇÃO

No mês de Maio, as crianças realizam a peregrinação anual ao santuário de Meconta, com todas as crianças da região de cidade, região de Ribaué, Rapale, Meconta, e Angoche. Tem sido um momento marcante de oração com um número elevado de crianças em número de três mil. Tratu-se de uma verdadeira escola de oração, ensinando as crianças a terem a devoção a Nossa Senhora, rezando para seu familiares e amigos e aprendendo com Maria a serem humildes.

JUNHO - O MÊS DA CRIANÇA

O mês de Junho temos reservado como o mês da criança, e todas as paróquias celebraram nas suas respectivas paróquias, realizando alguns actos de caridade como a ajuda a outras crianças em situação de pobreza e sofrimento, visita aos hospitais entre outras actividades.

Durante este período, a comissão realizou uma visita de acompanhamento em algumas paróquias da região da Cidade, Iapala, Namaita, Angoche, Meconta, tendo constatado inúmeros dificuldades de acompanhamento das crianças devido a desistência de alguns assessores, constatou que algumas assessoras ficaram engravidadas, alguns paróquias não se interessam com o trabalho de acompanhamento das crianças e certos coordenadores paroquiais estão apagados, inoperantes, facto que contribui para os seus desempenhos de coordenar e ajudar as crianças na sua missão de evangelizadoras.



AGOSTO E SETEMBRO

Durante o mês de Agosto, Setembro, a comissão privilegiou a preparação do festival missionário de canto e dança que passou a ser tradição para as crianças da nossa Diocese, meditando a mensagem do Santo Padre para o dia mundial das missões, onde as crianças partilha o impulso missionário para a missão. Em 2023, realizamos uma novena que foi a nível nacional sobre o mês missionário e as orações para os missionários que se encontram em vários lugares do mundo.

Importa referir que a direcção diocesana foi responsável em custear as despesas de alojamento dos mesmos assessores, alimentação, dinheiro de transporte de ida e volta da paróquia ao seminário e vice-versa que depois apresentamos em anexo o relatório financeiro. Foi um momento inesquecível ao ver o dinamismo e o entusiasmo de jovens, adultos empenhados na formação das crianças, com o compromisso de ajudar as crianças a crescer na fé.

O incentivo das crianças para a devoção mariana. Por isso, em todos os anos tem realizado peregrinação com as crianças para o santuário, onde as crianças aprendem a rezar juntamente com Maria nossa Mãe, via-sacra, procissão, adoração e reza do terço. É notável o crescimento contínuo do número de crianças que anualmente ocorrem para aquele lugar de oração.

Uma vez que muitas das crianças não possuem meios financeiros para por si próprio financiarem os meios de transporte, a direcção diocesana



procurou ajudar as crianças através do subsídio ordinário. Esta ajuda consistia na alocação de meios de transporte para levar as crianças sem condições para adquirir o transporte particular. Essa ajuda foi muito importante para levar um número considerável de crianças para a oração, juntamente com os seus pais e assessores desfavorecidos.

Por outro lado, o subsídio ordinário recebido em 2020 e que agora enviamos também o relatório da sua utilização, serviu para a compra de hóstias, vinho de missa, ajuda na compra de energia para o santuário, alimentação dos colaboradores na organização da peregrinação, produção de livros de canto entre outras actividades.



FESTIVAL MISSIONÁRIO ANUAL DE CANTO E DANÇA MISSIONÁRIO E CONCURSO BÍBLICO

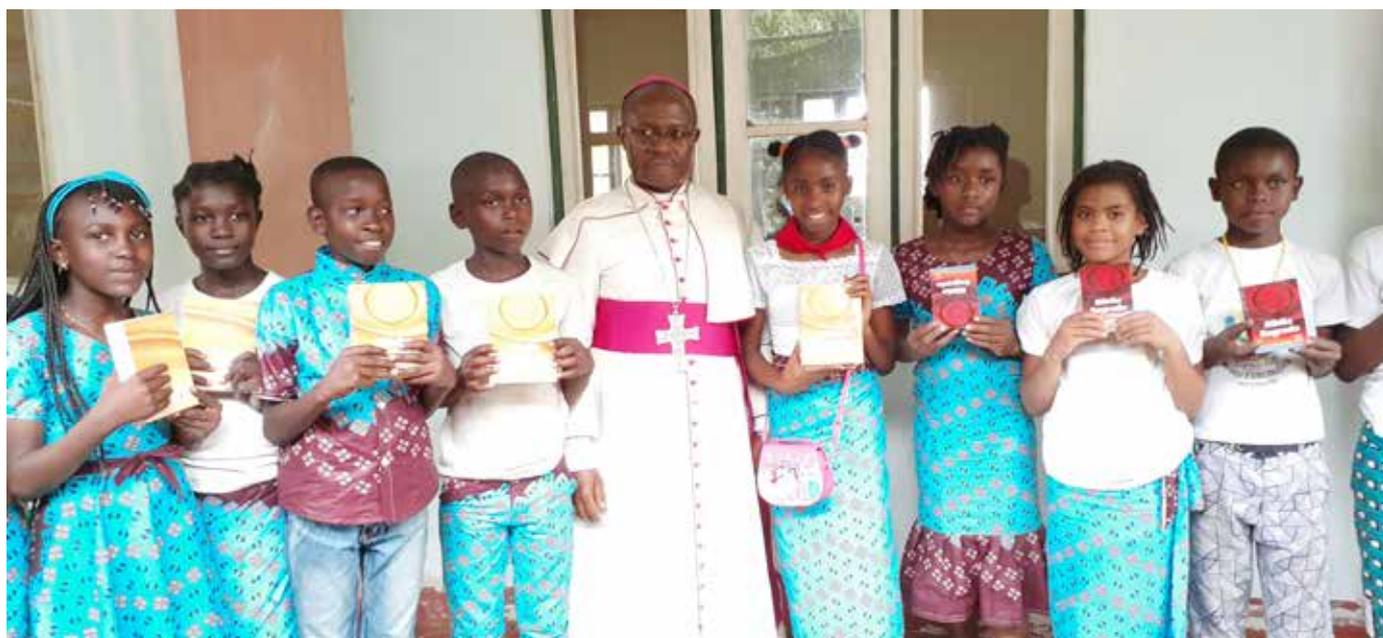
As outras actividades muito importantes que a IAM realiza na nossa diocese para além da peregrinação é o festival missionário, por ocasião do dia mundial das missões. Todas as crianças da região pastoral da cidade de Nampula e algumas



paróquias vizinhas têm se reunido para celebrar o dia mundial das missões e nestes últimos dois anos a região de lapala tem realizado o festival regional. Neste festival, tendo como base a mensagem do santo Padre para o dia mundial das missões, as crianças elaboram cantos e peças teatrais ligados a missão e fazemos um convívio fraterno. A Comissão Arquidiocesana compra os símbolos das IAM C envia para as paróquias para o seu uso nos encontros e formações.

Por outro lado, nos últimos 4 anos implementamos o concurso conheço a Bíblia, onde as crianças respondem às questões bíblicas levantadas, como forma de incentivá-las a ler a Bíblia. Por via disso, a comissão comprou bíblias, terços, bolachas e doces para premiar aquelas crianças que mais se destacam e as outras que participam no mesmo concurso, material de limpeza, ornamentação e construção do alpendre. É uma experiência única ficar com as crianças e perceber que tomam a sério o conhecimento da Bíblia de acordo com as suas capacidades.

*Pe. Simone Adriano
Director Diocesano da POM*





GUINÉ-BISSAU

DIOCESE DE BAFATÁ



As pessoas que moram no território da Diocese de Bafatá são muito pobres. A maioria não são cristas (somente o 15-20%). Quem sofre ainda mais no nosso território são as crianças. São ainda muitas as que não vão para a escola, são muitas as que são obrigadas a trabalhar o a casar-se precocemente. Nem todas têm uma alimentação suficiente, sobretudo as com menos de 5 anos. É urgente uma ação de promoção da vida das crianças e o Evangelho é uma enorme alavanca para fazer mudar a mentalidade. Já começando pelos mais pequeninos.

Nas paróquias e missões da igreja católica, na nossa diocese temos varias atividades de promoção humana e de anuncio do Evangelho. Temos mais de 15.000 crianças nas nossas escolas católicas. Temos ações de anuncio na catequese das paróquias e temos alguns pequenos grupos de evangelização.

Já temos em 2 paróquias grupos de IAM. Os missionários, sobretudo brasileiros, partilharam as suas experiências de animação missionarias com as crianças e, pouco a pouco, está crescendo este espirito missionário nos mais pequeninos. Estamos continuando a investir na formação dos animadores, sobretudo leigos, para que possam dar continuidade aos grupos nas paróquias e

missões da diocese.

Em ocasião da Solenidade da Epifania, dia da IAM, em algumas comunidades as crianças são envolvidas nesta ação missionaria. O que dá mais entusiasmo é a continuidade dos grupos durante todo o ano pastoral.

Alem da IAM, em varias paróquias há atividades com grupos que têm nome um pouco diferente, mas que têm o mesmo objetivo: Ação Católica (CVAV), pré-adolescentes, vários grupos corais que cantam nas liturgias, mas que são animados também para a evangelização das crianças. Tudo isso faz parte de uma única ação evangelizadora da Diocese de Bafatá com as crianças.

Durante o ano pastoral, realizamos 3 formações para os animadores e os novos animadores. Compramos camisetas e bandeiras. Imprimimos materiais para os novos animadores e as crianças. No fim do ano pastoral fizemos um dia de atividades com todas as crianças da Infancia Missionaria.

*Padre Lucio Brentegani
Administrador diocesano*

Ianara da Cunha, 14 anos a infância missionária para mim é uma obra que me deixa totalmente feliz e mim faz ter mais fé sabe por que eu aprendi muitas coisas fantásticas, os assessores mim fez entender que o mundo não me pertence mais pertence a Deus, e a toda a criatura que nela existe. IAM mim ensinou a colocar limite nos meus sonhos mais sim colocar fé e confiar. Eu nunca vou me esquecer de um encontro da infância missionária, que a assessora falou para quem tem fé em Deus a vida não tem fim.

Carlota Gomes, 14 anos, a IAM representa criança que evangeliza criança com seu testemunho vida, é uma criança diferente das outras crianças é exemplar na escola, casa e na rua, tornar Jesus conhecido e amado, essa é a nossa missão como missionário.

Liliana, 13 anos, eu gosto da infância missionária porque ela mim ensinou a participar mais da igreja principalmente da missa do domingo me sinto feliz por participar ao encontro da IAM.



**Oração
da
Jornada Nacional IAM Brasil 2020**

*Deus, nosso Pai,
que enviaste teu Filho Jesus
para ser nosso amigo e irmão de todas as horas.*

*Fortalece com teu Espírito Santo
nosso ardor missionário,
para que possamos ser evangelizadores,
testemunhando a vida em missão
como agentes da paz, do amor,
da caridade e da não violência.*

*Maria,
Ajuda-nos a ser Discípulos Missionários
de teu filho Jesus, agora e sempre.*

Amém.



**PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS**